

ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

Proprietario e principal Redactor—José Pereira Lopes.

ANNO I

E. UNIDOS
DO
BRASIL

ASSIGNATURAS
Per anno:
Capital 8\$000
Interior 10\$000

THEREZINA, 16 de Outubro de 1898

REDACÇÃO E
OFFICINAS:
Praça de Uru-
guayana n.º 17.

ESTADO
DO
PIAUHY

NUMERO 47

Redactores—Drs. Laudelino Rap-
tista e Abdias Neves.

INFORMAÇÕES

Correio do Estado

Schidas

Caxias e Estados da Repu- blica (Terrestre) 2.º, 4.º e 6.º	
União, Porto-Alegre, Par- nahyba, Amarração e Estados da Republica (Fluvial)	4 e 19
Colônia, Bom-Jesus, São- to Antonio e Santa Phi- lomêna	2, 14 e 26
Jeromenha, Aparecida, Parnaguá e Corrente	3, 15 e 25
Amarante, Colonia e São Raimundo Nonnato	5 e 21
Regeneração, Oeiras, S. João do Piahy e Ama- rante	6, 16 e 26
União, Barrás e Batalha	7 e 23
Livramento, Campo-maior, Peripiry e Itamaraty.	8, 18 e 28
Valença, Picos, Patrocínio, Paulista e Jaicós	9, 19 e 29
Alto Longá e Castello	12 e 27
Piracuruca, Burity dos Lo- pes e Parnahyba (Ter- restre)	13 e 28
B-lém, Amarante e Colonia (Fluvial)	6 e 21

OBSERVAÇÕES

Para a linha de Caxias e Estados da Republica recebe-se a correspondencia para registrar até uma hora da tarde e a ordinaria até as tres horas, nos dias de partidas dos Correios.

Para o interior do Estado:—a que tem de ser registrada até meio dia e a ordinaria até uma hora, tambem nos dias de partidas.

Vaes postaes:—Só serão expedidos, nos dias de partidas dos Correios até meio dia.

Dias de pagamento

Secretaria de Fazenda.

- 1.º—Força Publica, Secretaria do Governo, da Policia, da Fazenda, presos de Justica, Governador do Estado
- 2.º—Santa Casa, Tribunal de Justica, Camara Legislativa, Juizes e Promotor publico
- 3.º—Obras Publicas, Lyceu e Instrução Primaria
- 4.º—Aposentados e empregados de fora,

OBSERVAÇÕES.

Quando qualquer daquelles dias for feriado ou de guarda pagar-se ha no immediato respectivamente.

Delegacia Fiscal

- 1.º dia util.—Empregados da Repartição, officiaes de corpos arregimentados, ditos de corpos especiaes e empregados da justica federal.
- 2.º dia:—Inspectoria do serviço sanitario do exercito, enfermarias militar e praças de pret.
- 3.º dia:—Empregados do ministerio da Industria & da marinha, M. Pios dos Servidores do Estado e juro de apolices.
- 4.º dia:—Pensionistas e aposentados.
- 5.º dia:—Reformados, consignações e conta publico.
- 6.º dia:—Contas diversas.

OBSERVAÇÃO

O pagamento que não tiver logar no dia respectivo só será effectuado do 7.º dia util em diante.

Juizo federal

Audiencias, Rua do Coronel Firmino Pires, n. 35, ás quintas-feiras, ás 12 horas do dia

Juiz, Dr. Demosthenes Constancio Avelino, rua Coelho Rodrigues, Alto da Moderacao

Escrivão, Jesuino José Rodrigues de Carvalho, rua Barrós n. 21.

Procurador de secção, Dr. João Henrique de Souza Gayoso e Almendra Praça do Marechal Deodoro n. 9. (A seguir)

Juizo da 1.ª vara

Orphãos, ausentes, provedoria e casa-mentos.

Audiencias sabbado ao meio dia no paco do Conselho Municipal.

Juiz—Dr. José Lourenço de Moraes e Silva, Praça de Uruguayana n. 15.

Escrivão—do registro civil de nascimentos, óbitos e casamentos, Acrisio Antonio dos Santos, rua do Senador Pacheco

Escrivão de orphãos, ausentes e provedoria, Satyro José Pinto de Oliveira, Praça do Aquidaban.

Juizo da 2.ª vara

Civil, crime, commercio, execuções criminaes e feitos da fazenda.

Audiencia—Sabbado ás 11 horas, no paco do Conselho Municipal.

Juiz—Dr. Arthur F. de A. Cavalcanti Praça de Aquidaban.

Tabellião publico interino e escrivão do civil, crime e commercio, José Manoel Tavernari

Escrivão do jury, execuções criminaes e feitos da fazenda, Benedicto da Silva Brito Sobrinho, Rua Senador Theodoro Pacheco.

COMMERCIO

Preços correntes

Algodão ensacado.	650 reis kilo
Dito avulso.	600 a 620 "
Dito em carcoço.	23800 a 33000 15 kilos
Couros espicados.	13000 a 18050 kilo
Ditos frescos.	420 "
Ditos salgados.	12000 "
Sola boa.	75000, meio
Dita inferior.	53000 "
Vaqueta.	13500 uma
Couros de bode (metro).	23500 "
Ditos menores.	13000 a 23000 "
Ditos de ovelha.	60 a 80 "
Ditos de viado capoeiro.	23800 kilo
Borracha de mangabeira	43500 a 53 "
Cera de carnaubá.	803 a 900 arroba
Resina de Jatobá.	53 a 63000 "
Resina de Angico.	a 33000 "
Velas de Carnahuba.	223000 mitheiro
Pennas de ema.	63000 a 73000 kilo
Crinas de animal.	23000 a 23200 "
Cobre velho.	3200 "
Fumo bom.	283000 15 kilos
Dito inferior.	182000 "
Côco de macaco.	53000 50 litr
Arroz em casca.	83000 a 93000 "
Dito pilado.	203 a 223000 "
Milho bom.	53000 a 53500 "
Dito inferior.	33000 "
Gomma boa.	153000 a 163000 "
Feijão bom.	123 a 183000 "
Fainha de mandioca boa	103 a 123 "
Dita inferior.	53000 "
Azeite de côco.	500 litro
Dito de carrapato.	400 "
Carne verde.	600 a 700 kilo
Dita secca.	13200 13400 "
Dita idem do sertão.	13200 a 13400 "
Dita de cevado.	83000 15 kilos
Toncinho.	153000 "
Linguica.	153000 "
Assucar do Engenho de	ilos
Água, sacco.	483 a 503000 60 k
Dito Pernambuco.	3 "
Bapaduras grandes.	353000 "
Ditas pequenas.	93000 "
Aguardente.	700 a 800 litro

ESTAFETA

O FUTURO GOVERNO

Aproxima-se o termino da gerencia dos negocios publicos brasileiros pelo sr. dr. Prudente José de Moraes Barros, e agora, findos quasi os quatro annos de exercicio, é por demais triste, compunge nos profundamente a alma de patriotas, o espectáculo da administração improficua de s. exc., espectáculo de um governo de contemporarisação, de fria indiferença pela nossa questão economica, por assumptos de capital relevancia!

Não é a nossa flebil voz, erguida de um recesso de terra brasileira, como um brado de desespero n'um momento angustioso de desconsolo, a primeira que se levanta; não; a imprensa inteira d'este paiz, essa imprensa independente e sobranceira que não vende as suas opiniões, que não se mancha ao contacto do ouro vil de certos Cresus da actualidade, verbera, profliga de muito os desacertos d'aquelle que não soube corresponder á sympathia do povo, do povo-a eterna besta, a velha alimaria que, si levanta a cabeça, ás vezes, é para lamber, como um cão amoroso, a mão gelada do seu carrasco!

É muito cedo ainda para a apreciação da phase historica da passagem do dr. Prudente de Moraes pela politica sul-americana; brame no peito de todos algo de resentimentos promanados de certos actos de s. exc. em desacordo absoluto com os saos principios da sciencia administrativa, para que possa haver a precisa isenção de espirito no julgamento.

Todas as esperanças actualmente convergem para a pessoa do presidente elei-

to, o dr. Manoel Ferraz de Campos Salles; a nação fita-o, olha-o como o Messias salvador, como o unico capaz de dar-lhe a supremacia de algumas suas irmans do velho mundo, no gigantesco banquete da civilisação.

É s. exc. que contribue para augmentar a confiança popular pela exposiçao methodica, clara, concisa, do seu futuro modo de proceder quando à frente dos negocios patrios, pela manifestação de suas idéas de uma politica sadia, forte, reconstituinte, tal como precisamos, e desgraçadamente não tivemos ainda.

S. exc. já á bordo do *Thames*, que o devia conduzir a Europa, dizia com a proficiencia de sempre — «esta terra ainda não foi governada».

Que de censuras não tansuda esta phrase, em que o eminente estadista, com uma concisão admiravel, synthetisa toda a nossa vida de povo independente!

Em uma *interview*, com um jornalista norte-americano em Pariz, declarou querer afastar-se completamente das normas até aqui seguidas por seus antecessores, quanto á escolha d'os auxiliares, não indo buscal-os nas fileiras dos partidos militantes, não querendo que sobre elles recaia a confiança de tal ou tal facção partidaria, mas que se imponham ao prestigio e consideração de toda a Nação pelas suas qualidades, pelo intellecto, pela somma de estudo realisado.

Nada mais promettedor que um tal programma! O predominio dos nullos, desses que rastejam em uma intrigice continua, n'uma campanha surda e pequenina contra tudo que é grande, nobre e generoso, deve cessar.

Já é tempo!

Escrínio Litterario

BILHETE POSTAL

Meu caro sr. Valdivino Tito.

Venho respeitoso convidado para comigo penetrar no gigantesco e magestoso Templo da Arte, pés descalços, cabeça descoberta, n'uma humilíssima curvatura de crente, quaes outros sectarios de Brahma visitando esplendido Pagode perdido nas margens do Rio Sagrado.

Não quero officiar, descanço; mesmo porque se o quizesse faltar-me-ia esse «branco missal da excelsa Religião esmaltado no marfim eburneo das illuminuras do Pensamento» de que nos falla o poeta dos «Broqueis», o desgraçado negro recentemente fallecido e que chamou-se Cruz e Souza.

Não; simplesmente fazer-lhe ligeiras considerações—que de logo affianço são motivadas pelo interesse que me inspira—e que despertaram-se-me com a leitura de suas mimosas peças litterarias, publicadas no «Estafeta».

Li a discussão que ha tempos teve o meu illustre amigo, neste jornal, com o sr. José Luiz, motivada por uma definição de poesia por elle dada; vi os argumentos que apresentaram tratando de «lyrismo» e de «scientificismo», e, ainda que me pese, mandame a franqueza que affirmelhe que n'essa lucta nenhum dos dois encarou a questão no seu verdadeiro pé, defendeu como devera os principios que patrocinava.

Não tenho presentes os artigos o que me permittiria analysal-os detidamente, entretanto, se não me enganam as reminiscencias, José Luiz defendia a segunda escola que apontei, enquanto V., com uma «sensibilité raffinée», collocava-se ao lado dessa outra que surgiu com Manuel Antonio Alvares de Azevedo em 1850, e que vamos encontrar desvirtuada em Casimiro de Abreu (1858) por um sentimentalismo piegas, amassado com lagrimas e lodo.

Ambos, V. e José Luiz, poseram suas pennas ao serviço de causas perdidas, porque o «lyrismo» propriamente «romantico» (permitta o qualificativo) e a «poesia scientifica» haviam passado, como vão passando o «parnasianismo» de Bilac, R. Corrêa e Theophilo Dias; o «pessimismo philosophico» de Medeiros e Albuquerque; o «socialismo democratico» de Augusto de Lima, Alberto de Oliveira, Mucio Teixeira & c.

Vou, á «vol d'oiseau» apreciar o «scientificismo» e a «poesia lyrica»; começo pela ultima.

«Raro foi o brasileiro», diz Clovis Bevilacqua, que, depois de Alvares de Azevedo não desferio, ao menos uma vez,

o desalentado canto da lassidão, do tédio, da saciedade, da descrença, da funda tristeza das almas enfermeças, das sensibilidades doentias. Aureliano Lessa, Bernardo Guimarães, Franco de Sá, Junqueira Freire, C. de Abreu, foram as almas dolentes, minadas por melancolia intima, que mais profundamente gravaram seu nome no marmore de nossas tradições litterarias.

Essa escola, a que Valentin Magalhães deu o nome de «da lyrica aos 20 annos», a que alguém já chamou da «Fatalidade» porque os seus adeptos surgiam e desapareciam com a duração de me teoros, foi a que mais raizes firmou entre nós, na opinião do citado critico cearense.

Como que todos seus membros soffriam de delirio depressivo incipiente (deixe passar o termo medico) traduzido em uma melancolia pesada e má.

Para não restringir-me somente ao nosso meio aponto como um d'esses doentes Cakya-mouni, citado por Paul Bourget, quando diz: «a verdadeira sabedoria consiste na percepção do nada de todas as cousas, no desejo do futuro nada, de ser aniquilado com um sópro, de entrar no Nirvana.»

Inglez de Souza escrevendo uma vez sobre esse lyrismo disse que elle «constitue uma especie de «sarampo pelo qual todo brasileiro tem de passar».

Se accaitar-se, como é curial accaitar-se, a applicação á litteratura do «transformismo» de Darwin ou da «evolução» de Spenser, se a fizermos reger pelas leis creadas por estes dois grandes reformadores da biologia, não se poderá deixar de convir em frente a esse lyrismo lacrimoso que elle representa uma phase de transição, ainda que Sylvio Romero negue-a, porque na sua opinião todas ellas são de transição.

E tanto se trata de uma phase de transição que, modificado em Teixeira e Melo, Joaquim Serra, Juvenal Galeno, Franklin Doria, ao surgir Fagundes Varella nem uma duvida mais restava de que ia desaparecer, como de facto succedeu, para ser substituido pelo «hugoanismo». Foi, pois, o nexa entre as litteraturas diversas de Magalhães, Porto Alegre, Gonçalves Dias & Tobias Barreto, Castro Alves, Pedro Luiz, Victoriano Palhares & c.

Se é assim ou o conceito de Inglez de Souza é muito rigoroso, ou é erroneo.

Que se trata de um facto consumado, não ha duvida, ainda que, ás vezes, uma ou outra obra n'esse estylo appareça, passando, porem, despercebida, pela razão unica de faltar-lhe viabilidade.

Quero ainda em apoio ao que até aqui tenho dito, transcrever o seguinte topico de Araripe Junior: «Comprehen-

de-se que depois de Gonçalves Dias e C. de Abreu a poesia do «doe-doe» que alias ainda faz suspirar a muita gente boa, principalmente aos apreciadores antigos da Charton e da Stoltz, o lyrismo emfim das almas de modinhas, não pode ser tolerado, senão tanguido, dedilhado em instrumentos femininos ou por poeta de excepcional candura.»

Findo n'este ponto minhas observações sobre este assumpto

Parte da tarefa que tomei sobre os hombros está cumprida, não estendendo-me mais para não dar extraordinario desenvolvimento a este despretencioso estudo.

Passo á poesia scientifica.

Em 1881 dizia Martins Junior nas «linhas explicativas» do poemeto «Vizões de hoje»: «A Arte de hoje, creio, se quizer ser digna do seu tempo, digna do seculo que deu ao mundo a ultima das seis sciencias fundamentais da classificação positiva, deve ir procurar suas fontes de inspiração na sciencia; isto é, na generalisação philosophica estabelecida por Augusto Comte, sobre aquelles 6 troncos principaes de todo conhecimento humano.»

Na introdução dizia ainda o poeta:

«Olha: segue este rumo: Entra nas off. (ofnas) Da Sciencia, da Luz. Penetra n'essas minas Onde a estalactite alva do pensamento Criva os muros senis feitos do sedimento Das cabeças—pharoes, dos cerebros dos sabios! Procura o Bello ahí...»

Que o sympathico autor das «Vizões de hoje», (1881), dos «Retalhos» (1884), dos «Estilhaços» (1885) nada conseguio, não é necessario certamente que eu diga:

Desde 1880 blindado com es elementos que lhe emprestavam Stupui, Berthézene, Akerman, Sully Prudhomme & bateu-se o dr. Martins no campo da belletristica por suas idéas.

Alvares da Costa, um dos seus apologistas, escreveu: «A poesia moderna,—naturalista, positiva, scientifica, ou como melhor se deva chamar—não quer dizer poesia sem sentimento, sem astro, sem elevação de idéas; quer dizer simplesmente que não é a mesma de ha 30 ou 40 annos, que o seu ideal é outro, que é outra a sua forma, e outras as suas fontes de inspiração.»

Os argumentos que apresentam, porem,—parodiando um pensamento do dr. Alcedo Marracos—são como o escudo de D. Quixote: mostram-se, mas não se tocam, porque ao primeiro choque voariam em pedaços.

Para não estar com desnecessarias explanações, mesmo porque cada vez comprehendo mais a palpitante necessidade de ser conciso, vou terminar esta pequena digressão no terreno do «scientificismo», tomando emprestadas ainda a Araripe Junior as seguintes

linhas que vêm em meu auxilio:

«A poesia scientifica de hoje limitar-se-á ao papel que exerceram na India o «Rig-Veda» e todos os poemas em que Indra e outros mythos se encarragavam de descrever os phenomenos naturaes; o orphismo na Grecia pre-homerica; os cantos religiosos do Egypto de Phta, e, para não correr toda a via sacra, nos tempos modernos as «Meditações» de Lamartine, os «Tumulos» de Young &c.»

Eis, pois, meu caro Valdivino, o que ha sobre o lyrismo acanhado que V. patrocinou, e sobre o «scientificismo» que cahio nas boas graças do seu illustre contendor o sr. José Luiz.

Tive, ou não, carradas de razão ao affirmar, principiando, que nem V. nem elle, na discussão, havia encarado a questão no seu verdadeiro ponto?

Neste «Bilhete» deixo de lado toda questão de esthetica para chegar firme e rapido ao escôpo tendido.

Tenho notado, meu caro amigo, pela leitura das suas produções, a influencia que no espirito exerceram-lhe as poesias d'essa escola chiefada por C. de Abreu, influencia perniciososa e que é da maior conveniencia procurar eliminar cedo.

Vou transcrever alguns trechos de poesias suas como prova de que venho de affirmar:

São da que tem por titulo «Trigueirinha» publicada no «Estafeta» n. 35, os seguintes versos:

«Trigueira, jovem trigueira,
«Tu és bonita e faceira
«Mas te envergonhas de mim!...»
e ainda estes:
«Que me importam as grandezas
«As refalsadas bellezas
«Que se ostentam no salão!...»
No numero 36 encontramos estes outros na «Forget me not».

«Murchara a flor; a briza arrebatou-lhe
«As pet'las de setim;
«E nos ares morria a voz plangente:
«Não te esqueças de mim!

Quem quer que tenha aberto, uma vez apenas, o volume das «Primaveras», lendo esses versos dirá sem vacillar que a fonte de impressões foi a mesma, que a esthetica de um é a do outro, verá clara e positivamente os innumerados pontos, de contacto entre elles.

A «Trigueirinha» é de uma semelhança extraordinaria com outra do volume citado.

O poeta antes de tudo deve ter personalidade, deve ter o «seu modo» de notar o Bello, é, especialmente, o «seu modo», distincto, proprio, de expressar a impressão recebida.

Se lhe faltam estas qualidades, se lhe falta a originalidade, será, quando muito, um de mais para o numero crescido dos mediocres.

Esse autochtonismo litterario é muitas vezes difficilimo,

Por conta alheia

A POSOJO

O BEIJO DE AMOR

E' campo bem largo juncado de espinhos.
Sem agua, sem sombra, cercado de abrolhos;
O sol sempre a pinó, calor de abraçar
A luz sempre intensa que nos fere os olhos.

No centro oh! milagre, um'arvore s'erguia,
Frondoza, bonita que faz-nos deseje
De vel-a de perto. Que fructos! que cor!
Que galhos tão verdes! E' a arvore do beijo
Do beijo de amor.

E' bosque; de galas vestido se acha elle então
Regatos, encantos eu só alli vejo;
No centro uma planta, seu todo é florido
E' a arvore do mal; a planta do beijo,
Do beijo vendido.

Na estrada arenoso que por alli passa
Um homem sentado sua sorte carpia,
Olhar desvairado, de tudo elle treme
E a todos contava sua vida sombria.

Eu era feliz na quadra infantil
De risos de gozos; eu nada temia
Amava meus pais, brincava nos campos
E se a vida tem dores eu não as sentia.

Um dia em meu peito cahio a semente
Da arvore do gozo, do beijo de amor.
Lancei minhas vistas ao campo deserto
Sem agua, sem sombra, sem cantos, sem flor.

Achei bem difficil transpor tudo aquillo
P'ra planta chegar do beijo de amor.
Abrolhos, espinhos, areia tão quente,
Por tudo sentia profundo terror.

Ergui minhas vistas p'ra ao bosque rizonho
P'ra planta viçosa do beijo vendido.
Que fontes! Que sombra! Que cantos saudosos
Que leitões macios não vi estendido.

Corri para a planta viçosa, attrahente;
Mil beijos colhi sem nunca faltar.
Depois ... Perdido p'ra sempre me achei
Doente, sem leite p'ra morte esperar.

E tú, viajante que aqui te enterraste
Sahi sem demora do bosque perdido
Corri pressuroso ao campo de espinhos
Esquece, eu te peço, o tal beijo vendido.

Feliz do vivente que pode orgulhoso
O campo de abrolhos alegre transpor;
Feliz do vivente que pode colher
Na planta risonha o beijo de amor.

Th—12—9—98

Posojo

Ao Sr. Elias Miguel.

Ja vi os insultos que s. s.
me atirou das columnas do
«Estafeta» último.

Acima das aleivosias e
infamias que me assacou—
está a minha consciencia e
a opinião sensata do publi-
co desta cidade.

Somos inimigos e não de
hoje.

E esta razão justifica por
que s. s. vive de quando em
vez—como um cão hydro-
phobo—a morder-me o sal-
tô das botas.

S. s. quer por força enxor-
valhar a minha reputação;

quer que o nosso character
se nivele?

Contente-se com esta in-
genua vontade—em quanto
continuo—como até hoje te-
nhô feito, a conviver sem-
pre com homens de bem; aos
quaes s. s. não deve, nem
de leve, atirar a sua peste-
lenta baba.

S. s. vive em terra piou-
hyense. Abstenha-se por-
tanto de ferir este povo que
ja sobejamente tem morto a
fome de s. s.

Pode s. s. continuar a di-
zer de mim o que quizer;
pode colligir-se a toda a

não é, porém, impossivel de
ser alcançado.

Um grilhão preso ao torno-
zello pesa sempre, seja de
ouro ou de ferro; porque, pois,
não procura libertar-se?

Que V. tem uma organisa-
ção lyrica, não me resta duvi-
da alguma, mas, tambem são
lyricos e inexcediveis na gra-
ça, na sonoridade, no jogo
brilhante dos adjectivos, na
concepção, do verso. Luiz
Murat, Olavo Bilac e Guimã-
rães Passos, e, no entanto,
nem uma vez me poderá mos-
trar n'elles symptomas d'es-
sa hypochondria que ouso cen-
surar.

Convença-se de uma coisa,
meu caro Valdivino, vai mui-
to longe, já, o tempo do

«Para que zombas de quem
te adora tanto!»

Fugio, para não mais vol-
tar, com o domínio do violão.

Hoje já os namorados não
vão cantar, nas noites enlura-
das, sob as janellas da ador-
mecida Dulcinéa; deve saber
que o negocio é muito mais
expedito, a marcha é inteira-
mente outra.

Leia alguma coisa dos mes-
tres que apontei e verá quan-
to tem a lucrar.

Nota-se que V. é mui pou-
co cuidadoso ao versejar (des-
culpe a franqueza); não obser-
va nenhuma regra, torna-se
um verdadeiro impulsivo. Mis-
tura versos agudos e graves,
quando sabe que elles devem
sempre estar em relação, e,
o que é mais, discursa-se a
vêzes na metrificacão.

Nada quero avançar sem
provar, escolhendo de propo-
sito suas publicações mais re-
centes.

No soneto «Amar» que offe-
receu ao meu distincto colle-
ga dr. Laudelino Baptista, pu-
blicado a 18 de Setembro, o
2.º e 4.º verso da primeira
quadra são agudos ou longos,
sendo breves ou graves os
correspondentes da outra. Es-
creveu o seguinte:

«Amar é ver em meio a treva densa
«Bruxolear alviçareiro o sol!
«Nauta perdido em cerração immensa,
«Divisar muito ao longe algum pharol!

«E', lançado; entrever lá no horizonte
«O tecto da cabana hospiteira!
«E', sedento, avistar limpida fonte
«A sombra amena de gentil palmeira!

No soneto «Adeus» publica-
do no numero seguinte todos
os alexandrinos do 2.º terce-
to são agudos, enquanto no
1.º terceto somente o 2.º o é.
Eil-os:

«Enquanto o astro rei pujante e magestoso
«Vinha innudar a terra em vaga-
lhões de luz;

«Fugia a minha estrella, o astro
meu saudoso l...

«Em meio á tanto sol—minh'alma
em cerração l...

«Trocamos um olhar que immensa
dor traduz...

«Ella partiu, fiquei... fiquei sem co-
ração l...

No soneto que publicou—
«Chorando»—a 9 de corrente,
todos os versos do primeiro

terceto são graves e dois do
2.º são agudos.

Creio ser sufficiente para
provar a primeira parte da
minha affirmativa; passo pois
a apontar alguns de seus erros
de metrica.

No «Amar», a que ja alludi,
escripto em «heróicos», o pri-
meiro do segundo terceto está
errado: tem onze syllabas.
Tran-crevo-o:

«Antigosar o que no céu se gosa...»

Dos alexandrinos transcrip-
tos do «Adeus» o ultimo do
1.º terceto está errado ainda.
Se contar-se, como V. certa-
mente fez (e errou com isso)
«minha estrella» como tendo
cinco syllabas, ahi, ter-se-á
as dose pedidas, mas o verso
será manco porque lhe faltará
o «hemistichio»; se contar-se,
porém, (como entendo que
deve ser) dando-lhe somente
quatro, teremos um «alexan-
drino de onze syllabas».

Não é preciso que me esten-
da mais; o meu «Bilhete» vai
tomando fôros de carta e por
hoje aqui colloco ponto final.

Pode ser que ainda volte ao
assumpto; se o fizer, esó
brar-me tempo, cingir-me ei
aos principios latinistas, e é bem
possivel que outro seja então
o campo que escolha para in-
vestigacões.

Meu caro, pense bem sobre
o que acaba de ler; V. é um
moço de talento, é um forte,
um que tem de resistir—por-
que na «struggle for life» so-
mente os fracos succumbem—
escolha, pois, as suas armas
com escrupulo antes de terçal-
as nos combates.

Desculpe o «cacete» do seu
respeitador

ABDIAS NEVES.

PARA DISTRAHIR.

Logogripho

Ao sr. Daniel Silva.

Rasto—1,11,3,9,2,4

Homem—13,2,3,8,5,6

Festim—10,6,7,4

Deusa—7,12,8.

Por conceito só vos digo,

P'ra meimó não ficar calado,

Que logo e logo tereis

Um charadista afamado.

Luar.

Charadas

1—(Ao Ar. Madra.) E' azul o in-
strumento de medir a intensidade da
cor.—2,2.

Sindbad-o-Marujo.

2—(Ao Lustosa) O homem alumia
o insecto.—1,1.

J. Gomes.

2—(Ao Paganel) Eis aqui um
ruivo estudante.—1,2.

Lip-Lup.

4—Meia libra de caballos e de
fios.—1,2.

Fran Portel.

5—D'onde é aquella medida?—
Da Alfandega.—2,2.

Th. Dalbret.

Enigma:

—Qual é, o homem que acha tudo
amargo?—3.

Th. Dalbret.

Decifraram:

Luar e Paganel.—9. Gomes e Por-
tel—8 Lip-lup.—7.

Decifracões

Calva, Almadia, Calmar, Panta-
leão, Tamara, Esquadro, Gradim,
Asmodeu, Aiaia e Andro.

Correspondencia

Paganel—O que teme?
Th. Dalbret.

malta dos meus gratuitos inimigos, na certeza porem, de que, a barrella que me atirar jamais decerei a devolver a s. s.

E' gosto tizar a minha reputação? Pode continuar —que mais cedo ou mais tarde serei vingado.

Faço ponto final, para sempre.

Therezina, 14 de Outubro de 1898.

Felicio João Gonçalves.

Agradecimento

José Raymundo de Moraes, alferes do 35 batalhão de infantaria, agradece ás exmas. familias, cidadãos e companheiros de armas a immerecida consideração q' lhes dispensaram nas noites de 6 para 7 e de 9 para 10, estando velando os cadaveres de suas sempre extremosas mãe e mulher, até a hora em que sahiram e acompanharam os feretros ás portas da eternidade.

Therezina, 12 de Outubro de 1898.

Sul America.

21 PAGAMENTO

Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1898.—Illms. Srs. directores da Companhia «Sul America».—Na qualidade de procurador da viúva do finado Dr. Antonio Dias Ferraz da Luz, segurado n'essa companhia sob a apolice n. 607 e uma das victimas do terrivel desastre occorrido na estrada de ferro Oeste de Minas, em 26 de maio p. p., cabe-me, em meu nome e no da exma. viúva, agradecer a VV. SS. o modo prompto e cavalheiro por que providenciaram sobre a legalização das necessarias provas de morte e a presteza com que realisaram o pagamento d'esse seguro, na importancia de 10:000\$000, que acabo de receber.

Reiterando os meus agradecimentos á directoria da «Sul America», recomendo-a ao reconhecimento do povo brasileiro pela hombridade do seu procedimento e solida garantia que offerece.

Com elevada estima e consideração, subcrevo-me

De VV. SS. att.º ven.º e o.º r.º
P. P. de D. August Olympio Ferraz da Luz.

Antonio Carneiro de Santiago.

Agradecimento

João de Castro Almeida e sua familia, penhorados pelas attensões e finezas que receberam de diversas senhoras e cavalheiros desta cidade, por occasião do passamento de sua irmã Maria Olympia de A. Mendes, vem do intimo d'alma hypothecar a todos sua gratidão, pedindo desculpa de não poderem pessoalmente cumprir com esse dever.

Therezina, 15 de Outubro de 1898.

Aqui, alli e alem

O Correio

Recebemos a seguinte carta: «Devendo esta administração tomar uma providencia sobre a reclamação formulada em o n.º 46 do «Estafeta», de 13 do corrente, relativa a demora de entrega de correspondências nos domicilios, peço-vos sirvaeis declarar-me os nomes dos empregados que deram logar a tal reclamação, visto como o Regulamento desta Repartição, em seu artigo 159, declara que, «as queixas ou reclamações anonymas (não assignadas), de qualquer ordem não serão attendidas». Saúde e Fraternidade.—O administrador, *Firmino Alves Cardoso Paz.*»

Vimos em auxilio do honrado sr. administrador dos correios, não para dar os nomes dos carteiros que descuram de suas obrigações, cuja averiguação consideramos ser da economia administrativa de S. S., mas para dizermos-lhe que S. S. interpretou mal o artigo 159 acima referido. O que um jornal publica em suas secções edictoriaes não é anonymo (não assignado) pois presuppõe a assignatura e a responsabilidade de sua redacção. E. si o artigo supra nada mais diz do que o que citou, o que não podemos examinar, S. S. deu uma *encada* que resalta aos olhos dos menos perspicazes. Concluír de seus termos que deve se dizer nas reclamações quaes são os empregados que claudicam é muita ingenuidade. O que elle quer é que as reclamações e queixas não sejam anonymas (não assignadas) e isto não se dá com relação ao que a imprensa publica em suas secções edictoriaes.

Quanto aos empregados relapsos o honrado sr. administrador dos correios os procure e os puna, e de seu zelo e solicitude muito temos a esperar.

Collector de S. João

Consta-nos que na derriba a que teve logar para esta localidade foi poupado o exactor que é considerado um dos primeiros do Estado. Ainda bem.

Património municipal

Tendo alguma cousa a oppor ao que dignou-se affirmar-nos o sr. vice-intendente em explicação publicada no numero passado deste periodico, não o fazemos agora á falta absoluta de espaço.

JOGO DOS BICHOS

Por carta que vimos soubemos que esta lepra acaba de invadir a bella cidade que fica entre o Mulato e o Parnahyba—Amarante.

Tem tomado uma tão grande impulsão a tal peste naquella cidade que homens, mulheres e creanças não podem mais se occupar de outra cousa, não têm mais nada a fazer que comprar *poules* e sonhar com *bichos*.

Para isto, para este flagello peior do que o terrivel incendio que alli devorou 50 casas, chamamos a attenção das autoridades competentes a fim de matar uma enfermidade que felizmente não pôde medrar entre nós.

Ainda os correios

Como prova do que affirmamos em nossa ultima edição, um importante negociante de nossa praça mostrou-nos uma carta aqui chegada a 7 e entregue somente ao dia 14 deste!

Sete dias por consequencia decorridos que sem duvida acarretaram prejuizo, devido á incuria no comprimento dos seus deveres por parte dos carteiros do correio.

Ainda outros negociantes têm-se queixado do pessimo serviço da distribuição de cartas. De novo chamamos a attenção do illustre sr. administrador, afim de prohibir semelhantes e reiterados abusos que constituem uma desmoralisação para uma repartição onde devem reinar toda seriedade e moralidade possiveis.

Nascimento.

Por communicação graciosamente feita á nós, sabemos que mais uma filhinha conta hoje o sympathizado José Rozendo de Souza.

Que a creancinha que dá agora os primeiros passos pela estrada da vida jamais firá os pés nos espinhos e cardos que ha ahi, são os nossos ardentes votos.

Retirantes

No dia 14 deste aportaram a esta capital, vindos de Colonia, 40 e tantos perseguidos da secca que vieram engrossar o numero dos famintos que existem entre nós.

O congresso votou 800 contos para 4 estados flagellados, e entretanto nenhum recurso ainda nos veio. E' o caso do exm. sr. dr. Governador clamar e clamar muito.

Plantação de Maniçoba

A maniçoba deve ser plantada nas roças de algodão, milho ou mandioca. O lavrador, depois de queimada e encoivarada a roça deve, nas proximidades das primeiras chuvas de inverno, deitar de molho as sementes em uma vasilha chata, (gamella ou alguidar) e conservar apenas a agoa necessaria para cobrir a ultima comada de sementes, as quaes devem permanecer de molho de oito a quinze dias. Com as primeiras chuvas procede-se á plantação de accordo com os seguintes preceitos:

A distancia de pé a pé deve ser de 2,º70, e a largura das ruas de 3 metros.

Para melhor regularidade pode o lavrador estender uma corda com as marcas ou nós bem visiveis espaçados de 2,º70.

Estendida a corda deve plantar de cada lado do nó ou da marca, mas na mesma direcção da corda, isto é de baixo d'ella, uma semente de maniçoba e uma outra bem de baixo da marca.

Ficarão assim tres sementes plantadas juntas, afim de se evitar a replanta no caso de falta.

Si todas tres nascerem pódese transplantar duas ficando apenas a do meio.

Em roda do pé da maniçoba, a uma distancia de 0,º66, não se deve plantar cousa alguma de modo a deixar penetrar francamente os raios do sol na haste e no pé da planta.

A roças devem ser bem capinadas logo após a 1.ª colheita. Deve proceder-se á capina no 2.º anno antes de

pois da colheita de algodão da capoeira.

Estando bem limpa a roça será possivel obter no 3.º anno uma boa colheita de algodão, a qual deverá coincidir com a 1.ª colheita de borraça.

Grupo dramatico

Hontem chegou a esta capital o actor empresario Eduardo Souza com um regular grupo dramatico. De Maranhão, onde trabalhou, trouxe-nos o sr. Souza mui boas informações.

Amanhã dará o seu primeiro spectaculo.

Recommendamol-o ao publico.

Fallecimento

Tomos ainda hoje o profundo pezar de noticiar o fallecimento de mais uma exterrrosa mãe de familia, a exma. sra. d. Maria Olympia de Almeida Mendes, digna esposa do sr. tenente Pedro A. de Souza Mendes.

Muita moça ainda a virtuosa senhora deixa uma filhinha. Verdadeira martyr, ha muito os soffrimentos, que aggravados agora produziram lhe a morte, acompanhavam-n'a. Pesames a sua familia.

ANNUNCIOS

AO

GENTRO ELEGANTE

MANOEL FEITOSA & C.º
Agentes n'este Estado da
ALFAIATARIA TEIXEIRA
EM MARANHÃO.

Communicam aos seus amaveis freguezes e ao publico em geral, que teem um constante deposito de machinas de costura, que vendem por conta d'aquelle importante estabelecimento, especializando se:

Davis

Singer

New-home

Columbia

Domestic

Chamam a especial attenção de todos para a já conhecida e boa qualidade das machinas fornecidas pela ALFAIATARIA TEIXEIRA que esta em communicação directa, tendo contractos especiaes, com as fabricas de machinas de costura—Domestic, Singer, New-Home, Gritzner, Columbia, Domina, Minerva e Nothmann,

Preços vantajos, sem competencia

Cuidado com as falsificações! Não se precipitem na compra de uma machina de costura, pois que é um objecto caro e de grande utilidade, sem examinarem este deposito.

AO CENTRO ELEGANTE
THERESINA